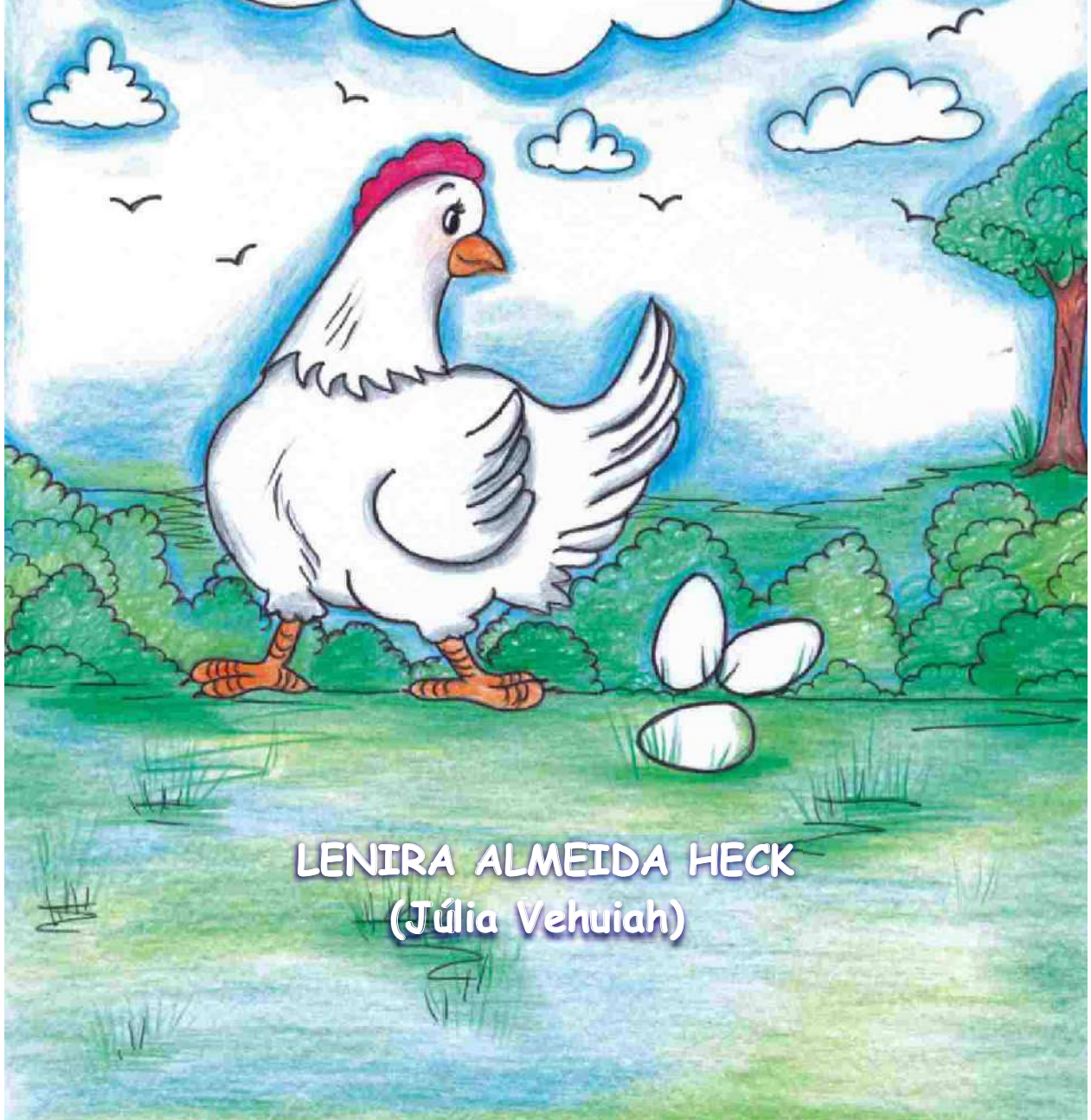


O MISTÉRIO DO ANEL DE PÉROLA



LENIRA ALMEIDA HECK
(Júlia Vehuiah)

Autora: Lenira Almeida Heck
Inspirada por: Júlia Vehuiah
Ilustradora: Adriana Schnorr Dessooy
Editoração: Paulo Alexandre Fritsch

Tiragem: 1.000 exemplares
Copyright: Lenira Almeida Heck (Júlia Vehuiah)
Rua General Flores da Cunha, 84/102 - Bairro Florestal
95900-000 - Lajeado - RS
E-mail: lenira@univates.br - Fone: (51)3714-2472

H446m Heck, Lenira Almeida
O mistério do anel de pérola / Lenira Almeida Heck. -
Lajeado: UNIVATES, 2008.

28 p. Il. Pb.

ISBN 978-85-98611-54-9

1. Literatura infantil I.Título

CDU: 82-93

Ficha catalográfica elaborada por: Claudia Carmem Baggio CRB 10/1830



**LENIRA ALMEIDA HECK
(Júlia Vehuiah)**

“A imaginação é um anjo que nos leva a viajar pelo mundo mágico do faz de conta”.

Júlia Vehuiah

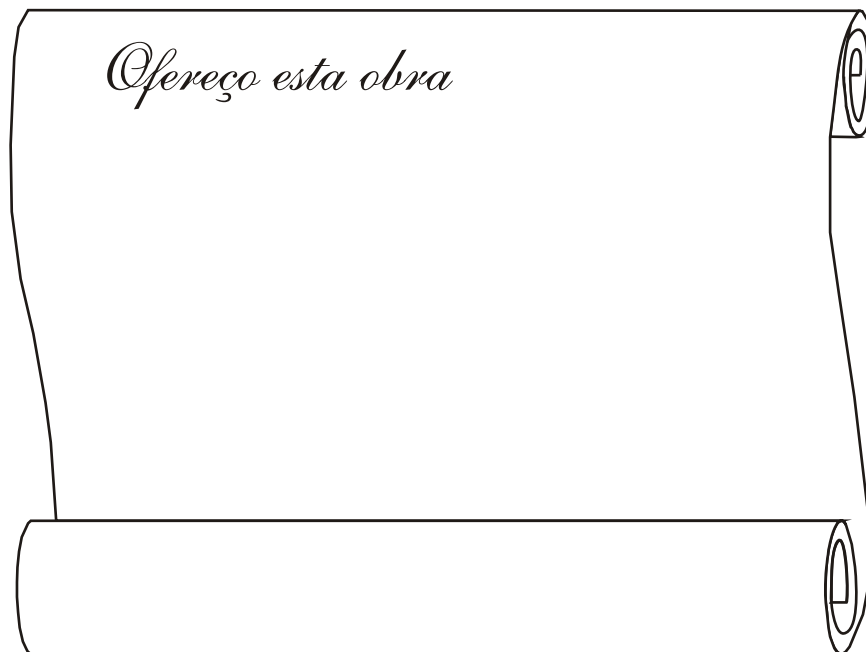
Agradecimentos:

A Deus, por mais esta obra.

A Júlia, pela vida.

A Vehuiah, pela inspiração.

A você, que se deixará conduzir ao mundo fantasioso do Era uma vez... .



Dedico esta obra:

A todos os adultos com alma de criança e a todas as crianças que um dia se tornarão adultos e que conservarão em si, a alma de criança.

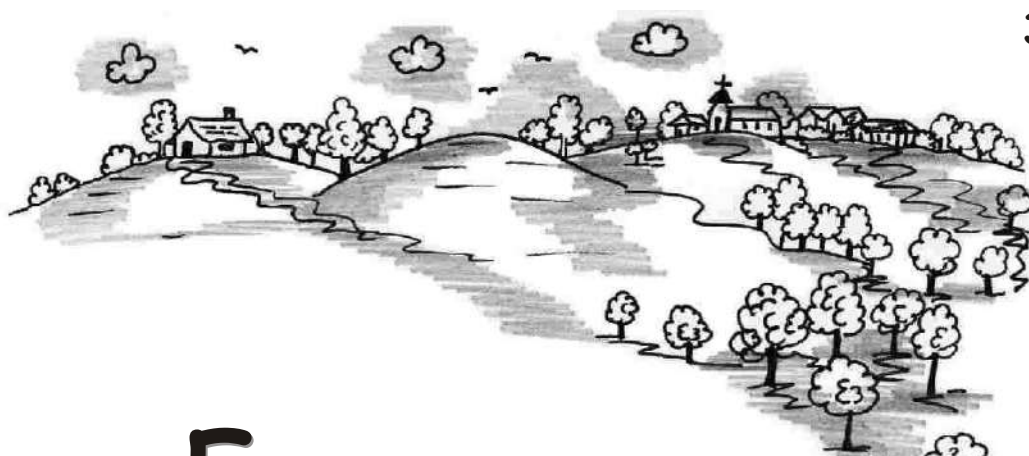
À minha família- Roque, Aline, Davi, mini e meg.

À Professora Ivete, a Mirtô e ao Paulo – amigos com alma de criança.

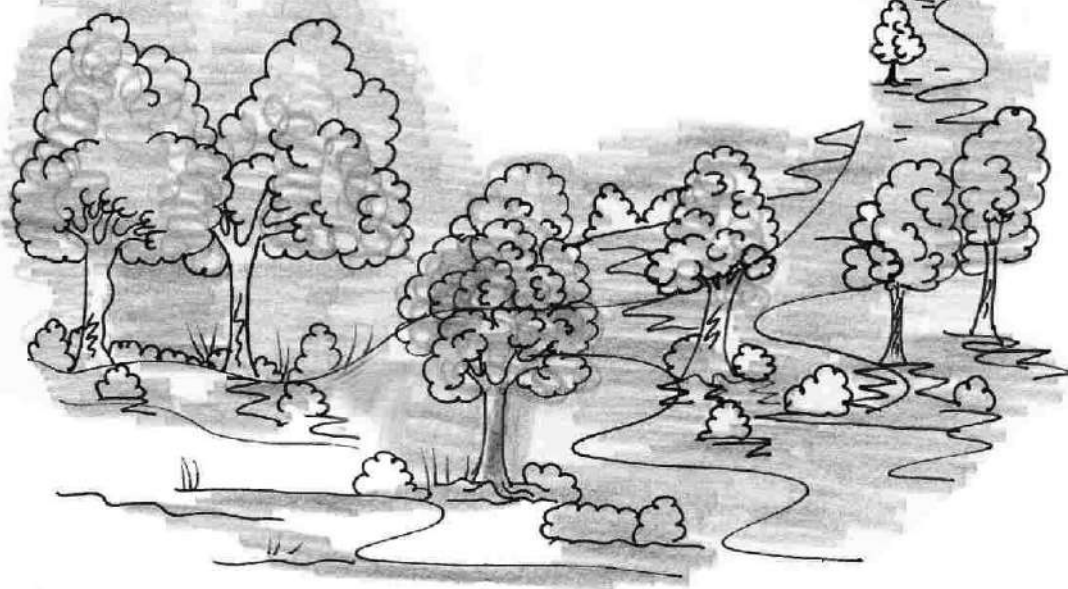
À Dra. Priscila.

À Lise, Rose e Bárbara.

Aos brasileiros que, apesar de descontentes com tantas injustiças sociais, não perdem a esperança de dias melhores. A todos, o meu respeito e solidariedade.



Era uma vez duas irmãs chamadas Cloé e Marli. Elas moravam num vilarejo bem distante; seu pai era o único professor do lugar. A família vivia nos fundos da escola.





Certo dia, a mãe de um colega e amiga da família resolveu levar um presente para Cloé.

O professor foi à janela e...

- Cloé! Visita para você!

Ao chegar, dona Elizete entregou-lhe uma pequena caixa.

- Isto é para você. Cuide bem dela.

Dentro, estava uma pequena ave. Suas penas eram brancas como a neve. Contente, Cloé agradeceu o presente, e saiu para mostrá-lo à irmã.

- Marli! Marli! Olha o que ganhei!

- Aposto que esta coisa não tem nome nem certidão de nascimento.





- Ih! É verdade! - concordou Cloé, saindo em disparada.

- Dona Elizete! Dona Elizete! Por favor, espere! A senhora esqueceu de entregar a certidão de nascimento da pintinha.

Conhecedora das brincadeiras de Marli, D. Elizete respondeu:

- Volte e peça para Marli ir ao cartório registrá-la.

Cloé voltou e contou para a irmã o que D. Elizete havia dito.

- Então, vamos chamá-la... "Branquinha".

E assim ficou.



8

Num piscar de olhos, Branquinha cresceu, engordou e se transformou numa bela galinha, mansa e cacarejante.



Um belo dia, colocou o seu primeiro ovo, que tinha três gemas. A alegria foi geral.



A mãe de Cloé aproveitou as gemas para fazer uma deliciosa torta em homenagem à filha Marli, que estaria de aniversário no dia seguinte.

O pai comprou-lhe um lindo presente.

Ao abri-lo, Marli pulou de alegria.

- Oh! Um anel de pérola.





Dias depois, as duas irmãs olhavam Branquinha ciscar. Lá pelas tantas, Marli tirou o anel do dedo e, num descuido, ele escapou-lhe das mãos, indo cair próximo à Branquinha. Depressa, desceu para pegá-lo. Mas não o encontrou.

E procura daqui, procura dali, nada de o anel aparecer.

Aflita, Marli começou a chorar e acusar Branquinha de tê-lo engolido.

A partir daquele instante, ela não gostou mais da galinha.



Cloé, mais que depressa, pegou Branquinha e correu para junto do pai.

Marli, soluçando, procurou a mãe e contou tudo o que acontecera. Muito tristes, lembraram da lenda que dizia: quando as aves engolem algum objeto de ouro, três dias depois o ouro derrete no ventre. E nada puderam fazer.





O caso logo se espalhou pelo vilarejo. Algumas pessoas começaram a seguir Branquinha por toda parte.

Após os três dias, alguém disse:

- Ih! Marli... Melhor perder as esperanças.

Mas Marli não perdia a esperança de encontrar o seu anel.

Uma tarde, a garota estava escondida atrás de uma moita, abrindo o bico da galinha para ver se o anel estava trancado em sua garganta. Outro dia, lá estava Marli examinando o fiofó da galinha.



Cloé tirou Branquinha das mãos da irmã e saiu correndo.

Por causa desses e de outros episódios, Cloé não desgrudou mais de Branquinha, mas espanto causou quando começou a levá-la para a igreja.



16

O Padre não gostou nada daquela idéia maluca. Falando baixinho, dizia:

- Valha-me, Deus! O que será que o bispo vai pensar, quando souber que aqui neste lugar até as galinhas assistem às missas? Com certeza, serei transferido ou considerado louco. Só me faltava isso!



Mas o pior estava para acontecer. As outras crianças, seguindo o exemplo de Cloé, também começaram a levar animais para a igreja: galinhas, coelhos, gansos, preás, cachorros, gatos, cabritos, tinha até uma porquinha recém-nascida com um laço cor de rosa no pescoço. Contam que alguém levou um papagaio cantador, que cantava a música Mãezinha do Céu.



O Padre, por sua vez, rezava para que o Bispo não aparecesse tão cedo por aquelas bandas.



Uma tarde, o religioso recebeu um telefonema, avisando que o bispo e sua comitiva estavam a caminho.

O santo homem começou a andar de um lado para outro, muito preocupado. Aflito, correu à casa dos fiéis para pedir que, enquanto durasse a visita do bispo, ninguém levasse os animais para a igreja.

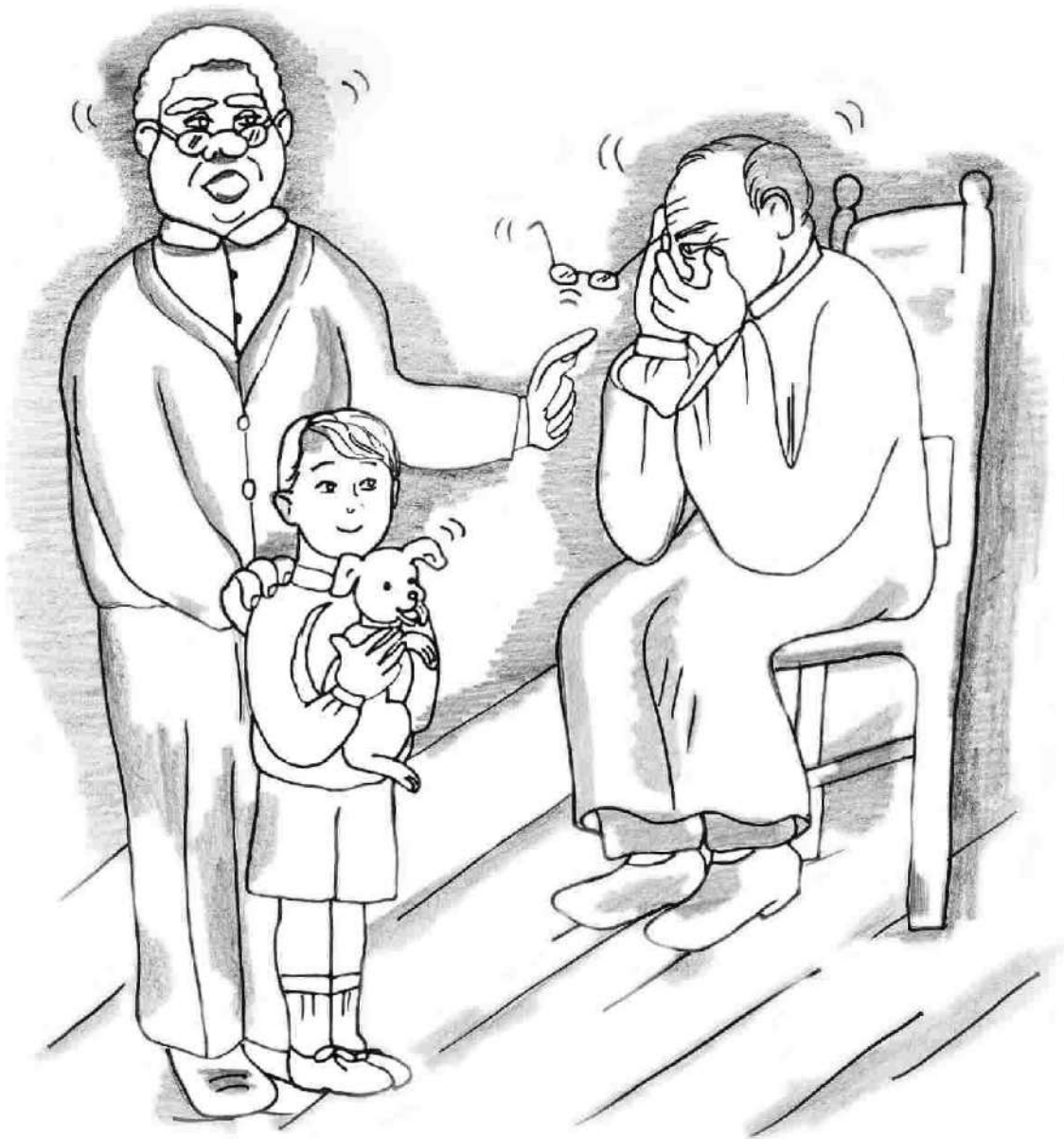
Houve grande revolta. As crianças não aceitaram o pedido.

Os pais concordaram com elas, dizendo:

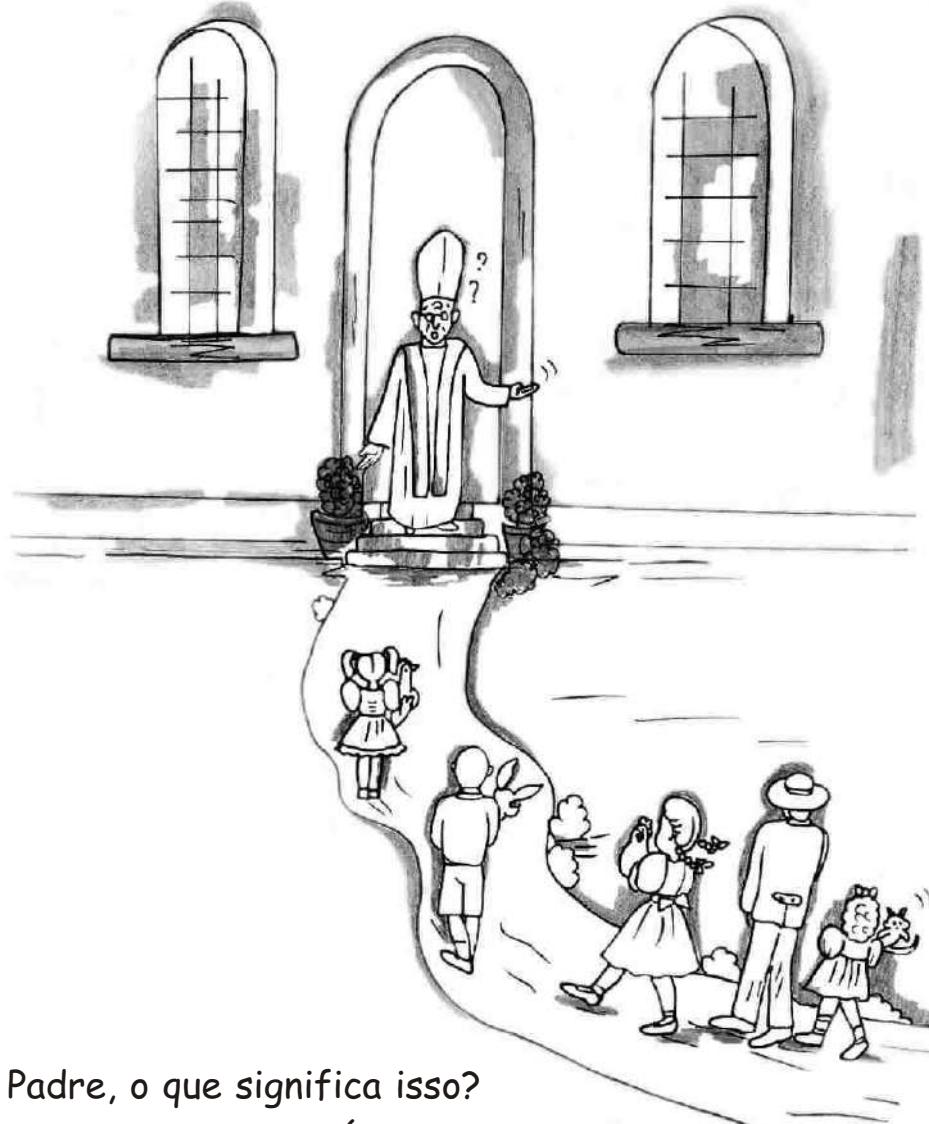
- Padre, ou levamos as nossas crianças e seus animais de estimação, ou não iremos mais à missa.

O sacerdote suplicou:

- Por favor, não façam isso, pois estarei acabado.



No domingo, os fiéis foram chegando. Traziam crianças e animais. À medida que iam entrando, o bispo franzia a testa, arregalava os olhos e perguntava:



- Padre, o que significa isso?
- Eu posso explicar. É que hoje celebraremos o dia de São Francisco.
- São Francisco... Em junho?!
- E não é?!

- Padre, o senhor enlouqueceu?!

- Será que me enganei tanto assim?! Mas já que o erro foi meu, vamos permitir que os animais fiquem; afinal, o que pensará São Francisco? É ou não é, senhor bispo?

O bispo aceitou a situação, e a missa foi celebrada.

Ao terminar a cerimônia, a família de Cloé convidou o padre e o bispo para almoçar. A visita se estendeu até o jantar.





No jantar, foram servidos ovos cozidos. De repente, alguém exclamou:

- Encontrei!
- O quê? - perguntou a mãe.
- O anel.

Todos falaram ao mesmo tempo:

- O aneeeeel?!
- Eu também mastiguei alguma coisa! - disse o pai.
- Será que o bendito anel está se desmanchando!? - falou o padre - Até que enfim, acabou o pesadelo!

O bispo, que desconhecia a história do anel, ficou curioso. Também tinha mastigado algo que quase lhe quebrara os dentes.

Ao examinar, viu que não era o anel, mas sim, uma pequenina pérola.

Suspirando, pensou:

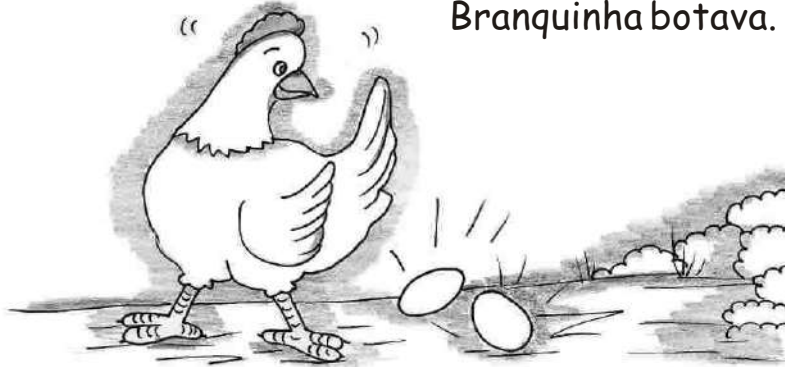
- É milagre! Só pode ser!

E guardou-a no bolso.

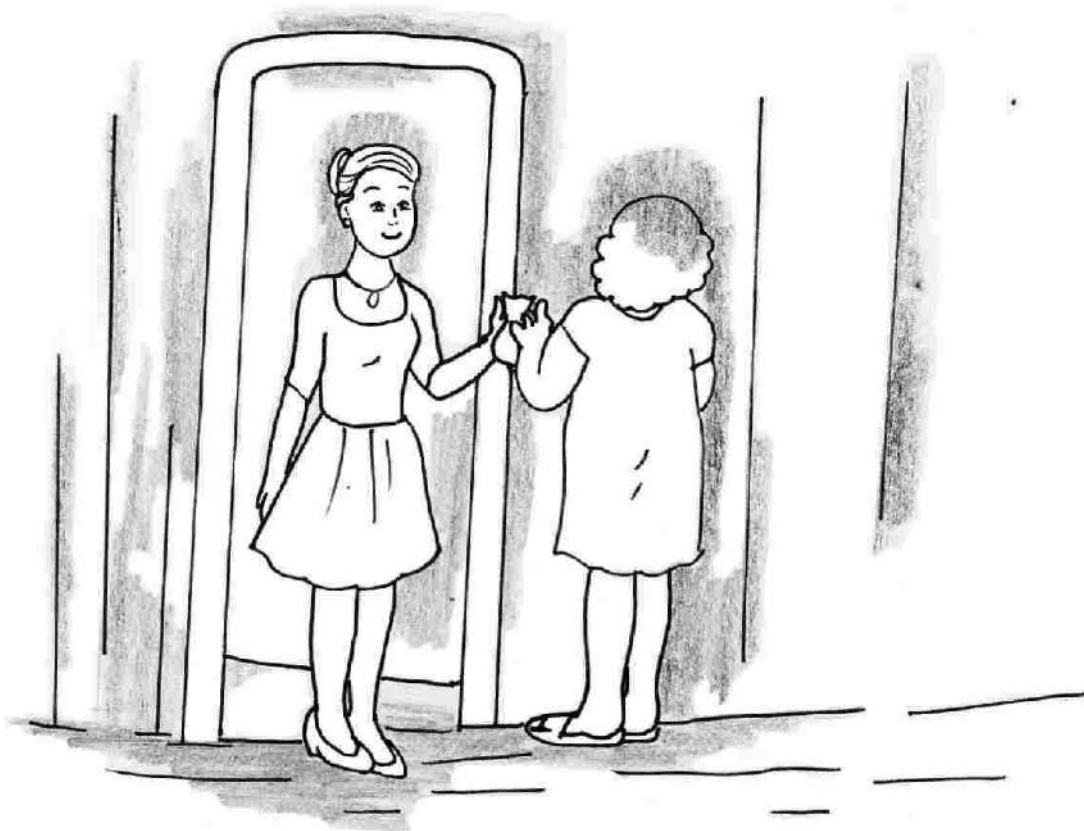


24

O fenômeno passou a se repetir em cada ovo que
Branquinha botava.



A família, para protegê-la contra a inveja das pessoas, manteve segredo. Marli ganhou outro anel, tão bonito quanto o primeiro.



Cloé e Marli cresceram, mas o mistério do anel de pérola continuou. Muitos bruxos tentaram descobrir o que acontecera, mas nenhum deles conseguiu.

Quanto à Branquinha... Bem, ela teve bastantes pintinhos e viveu feliz, cacarejando, toda animada. Alguns dizem que era encantada, pois nenhuma outra galinha viveu tanto. Mas a história não termina aí, não.



Uma tarde, Cloé estava sentada no mesmo lugar onde todo o mistério havia começado. De repente, alguma coisa chamou-lhe a atenção. Numa pequena fresta, existente ao pé da escada, avistou o anel há muito tempo perdido. A alegria foi geral, e todos foram felizes enquanto viveram.



Olá,

Sou a Lenira Almeida Heck, mas muitos me conhecem como Júlia Vehuiah. Sou professora, faço palestras e gosto muito de escrever e contar histórias. Nasci em 20/03/54, lá na cidade de São Félix/BA; até os nove anos morei em Cachoeira/BA e tomei muito banho no rio Paraguaçu. Depois mudamos para Salvador/BA. Atualmente moro em Lajeado/RS, terra de gente maravilhosa! Vocês precisam conhecer a cidade e o povo. Sou casada com Roque Heck e sou mãe de Aline, Davi e de uma gata de quatro patas, sem pedigree, chamada Mini, sapeca que só ela.

Gosto das coisas simples, como, por exemplo, um belo dia de sol após um lindo dia de chuva; dos animais; da algazarra de crianças quando elas estão felizes.

Adoro a Deus e sei que sou amada por ELE.

A todos vocês, obrigada por ler as nossas obras e até um dia, quando nos veremos. Um beijo bem gordo na bochecha.

Quero falar um pouco sobre a nossa ilustradora Adriana Schnor Dersoy:

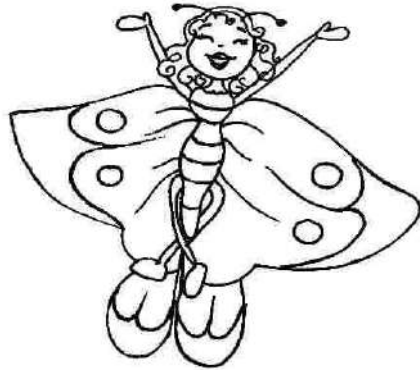
Fomos colegas no magistério. Ela é casada, tem dois filhos e nasceu em Santa Clara do Sul/RS. Hoje, atua na Educação Infantil. Desde criança, sempre gostou de desenhar e pintar, e tem o potencial artístico que vocês já conhecem. Adriana é muito mais, mas não tenho espaço para escrever tudo.

Amo vocês.

Um grande abraço, da Lenira

**Aquisição das obras:
Lenira Almeida Heck:
Fone: (51)3714-2472
E-mail: lenira@univates.br**

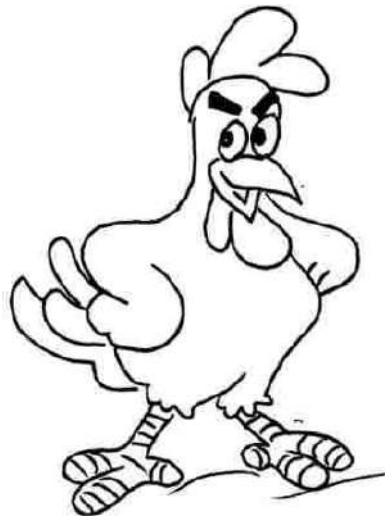
Vamos pintar os personagens das outras histórias?



Borboleta Azul



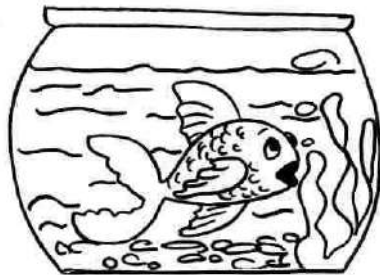
Dinda Raposa



Galo Tião



Vaca Malhada

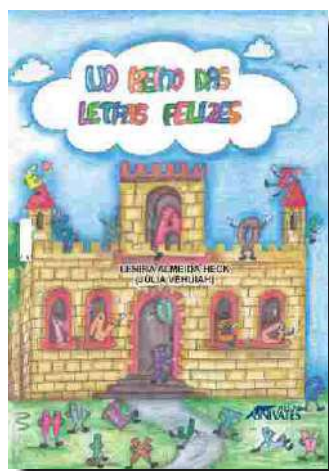
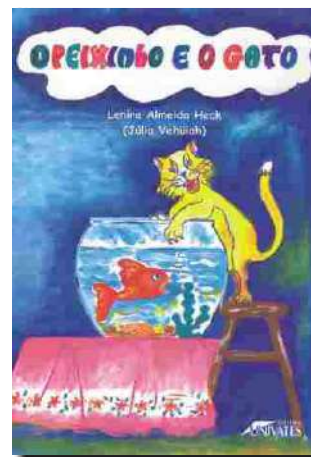
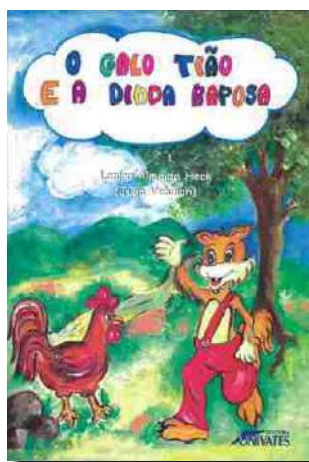
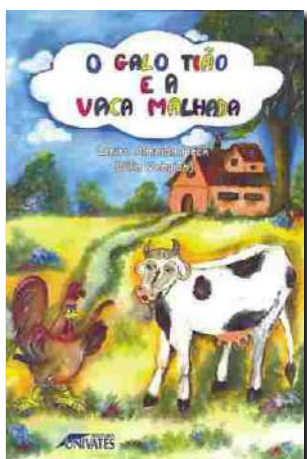


Peixinho Vermelho



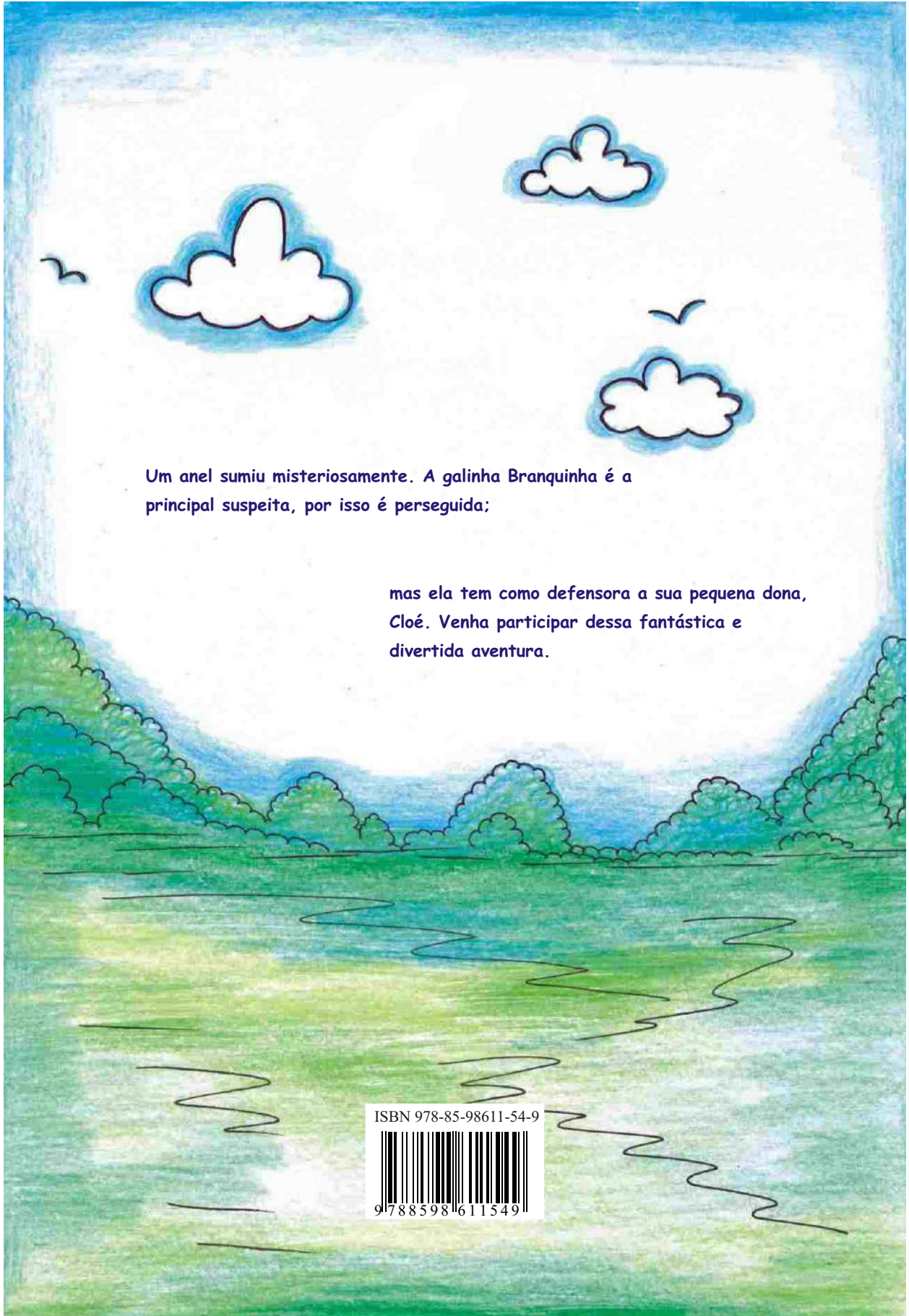
Sr. Gato

Outras obras da Autora:



Entre
nessa
corrente!





Um anel sumiu misteriosamente. A galinha Branquinha é a principal suspeita, por isso é perseguida;

mas ela tem como defensora a sua pequena dona, Cloé. Venha participar dessa fantástica e divertida aventura.

ISBN 978-85-98611-54-9



9 788598 611549